

Pleuroziaceae (Schiffn.) K.Müll.

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Aline Matos de Souza

Instituto de Botânica de São Paulo; ninedesouza@gmail.com

Dimas Marchi do Carmo

Instituto de Botânica de São Paulo; dimas.botanica@gmail.com

Emanuelle Lais dos Santos

Instituto de Botânica de São Paulo; emanuellelais.s@gmail.com

Emília de Brito Valente

Universidade Estadual de Feira de Santana; ebvalente@gmail.com

Hermeson Cassiano de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí; hermeson123@gmail.com

Jéssica Soares de Lima

Instituto de Botânica de São Paulo; jessicadelimaa@gmail.com

Leandro de Almeida Amelio

Instituto de Botânica de São Paulo; ednlora@gmail.com

Luana de Souza Prochazka

Universidade Federal do ABC; prochazka.luana@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Pleuroziaceae, *Pleurozia*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Souza, A.M., Carmo, D.M., Santos, E.L., Valente, E.B., Oliveira, H.C., Lima, J.S., Amelio, L.A., Prochazka, L.S. 2020. Pleuroziaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97777>.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas; verde olive, algumas vezes avermelhadas; caulídios alongados, algumas vezes pendentes; caulídios marrom dourados, epiderme com parede espessadas, interiores grandes, trigonos grandes; filídios ovados, fortemente concavos, margens inteiras, algumas vezes com margem hialina, ápice agudo, base cordada até auriculada, frequentemente hialina; células dos filídios retangulares em toda a extensão. Dióicos. Androécio com brácteas liguladas, ginoécio em ramos curtos, sem inovações; brácteas fortemente côncavas, irregularmente lobadas, bifidas ou trifidas, lobos estreitos até amplamente triangulares, ápices agudos, margens inteiras, margem hialina distal, ausente na base; perianto cilíndrico.

Forma de Vida

Folhosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Pleurozia Dumort.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pleurozia*, *Pleurozia paradoxa*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Souza, A.M., Carmo, D.M., Santos, E.L., Valente, E.B., Oliveira, H.C., Lima, J.S., Amelio, L.A., Prochazka, L.S. Pleuroziaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97778>.

Tem como sinônimo

homotípico *Eopleurozia* R.M. Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas folhosas, hastes ramificados, ramificação ventral, não dicotômica, convencional <não do tipo Frullania ou Lejeunea>, hastes em secção transversal com <usualmente de paredes delgadas> células corticais claramente diferenciadas das células <geralmente menores, mais grossas> da banda central, não translúcidas, sem ramos flageliformes ou caducos, sem paráfílas, crescimento acrogineos <arquegônios e esporófitos ou receptáculos femininos terminais, resultando em crescimento simpodial>, células dos filídios sem trigônios, planas, não mamilosas, rizóides presentes, incolores <hialinos>, ramos não dorsiventral, com duas fileiras iguais de folhas laterais semelhantes e sem anfigastros, não juláceo, filídios marcadamente assimétricos, não em forma de cunha, transversalmente inseridos, alternados, sobrepostas <ou imbricadas, pelo menos os distais>, súcubo <com a margem anterior de cada folha sobreposta pela margem posterior da folha em frente>, margens inteiros, não multi ciliadas, planos, não ou pouco decurrente dorsalmente, lobos <primariamente> bilobado, não conduplicado bilobados <os lóbulos mais ou menos semelhantes em tamanho e forma>, lóbulos, lâmina do lóbulo sem vitta, sem cutícula cerosa, anfigastros ausente, células do gametófito com numerosos cloroplastos pequenos, com corpos oleosos <refratários> visíveis, talo irregular, não subterrâneo, não oleoso na aparência <implícito>, não rizomatoso tanto dorsal como ventralmente, gemas ausentes, bisexuado, gametângios agrupados em inflorescências com brácteas, autóicos <anterídios e arquegônios on em inflorescências separados>, inflorescências masculinas, brácteas, possuindo muitos anterídios, hastes pedunculados, não misturado com paráfises, inflorescências femininas pouco diferenciado, perigínio, marsúpio presente, mas vestigial, brácteas presente <mais ou menos diferente dos demais filídios>, maiores que as folhas (superiores), bractéola presente, perianto apresentam <a fusão subsequente à fertilização de duas folhas opostas, ou mais uma folha de baixo. distalmente liso, não plicado, sem bico, caliptra ausente, esporófito elevado por alongamento da seta, sem meristema intercalar, cápsula globosa <mais ou menos esférica>, sem columela, parede da cápsula uma camada de células, cor não verde, por quatro valvas, esporos unicelular quando liberado, elatérios presente, uma célula alongada, biespiralados, livres <decíduos>, elateróforos apical, mesofíticos. Ocorrência em condições de pH neutro, em florestas montanas, frequente em rochas.

Forma de Vida

Folhosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

- Hassel De Menendez, G; & Greene, S.W. 1980. Patagonian bryophytes 1. The occurrence of the hepatic *Eoplerozia paradoxa* (Jack) Schust. in southern Chile. *Lindbergia* 6: 32-36.
- Thiers, B. M. 1993. A monograph of *Pleurozia* (Hepaticae; Pleuroziaceae). *Bryologist* 96: 517–554.
- Costa, D. P. d. 1993. Nova ocorrência de Pleuroziaceae, *Eoplerozia paradoxa* (Hepaticopsida). *Acta Amazon.* 23: 141–145.

Pleurozia paradoxa (J.B.Jack) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Eopleurozia paradoxa* (J.B. Jack) R.M. Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas folhosas, caulídios ramificados, ramificação ventral, irregular, caulídios em secção transversal com células corticais claramente diferenciadas das células da banda central, não translúcidos, crescimento acrogineos, células dos filídios sem trigônios, lisas, rizóides presentes, incolores, ramos com duas fileiras iguais de folhas laterais semelhantes e sem anfigastros, não imbricados, filídios marcadamente assimétricos, transversalmente inseridos, alternados, sobrepostas, súbulo, margens inteiras, planas, inserção reta ou pouco decurrente dorsalmente, lobos bilobado, anfigastros ausentes, com corpos oleosos visíveis, gemas ausentes, bissexuado, gametângios agrupados em inflorescências com brácteas, autóicos, ramos masculinos, possuindo muitos anterídios, pedunculados, não misturado com paráfises, ramos femininos pouco diferenciado, marsúpio presente, mas vestigial, brácteas presente, maiores que os filídios, bractéola presente, perianto distalmente liso, não plicado.

Forma de Vida

Folhosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sá, C.F.C. et al., 893b, RB, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Schäfer Verwimp 23475 (SP451386)
bcdefghijklmnopqrstuvxz 50 µm 100 µm *Pleurozia paradoxa*

Figura 1: *Pleurozia paradoxa* (J.B.Jack) Schiffn.

BIBLIOGRAFIA

Costa (1993)